

analisador: as causas de entrada dos usuários na unidade, as etapas percorridas, tempo para atendimento médico, saída do usuário e resultados alcançados, analisando cada fase do fluxo no processo de trabalho. A partir disto, foram criados três modelos de fluxogramas para direcionar a atenção dos usuários classificados como 1) vermelho, 2) laranja/amarelo, 3) verde/azul na própria UPA e na rede de atenção à saúde do município. Conclusões: A montagem de um fluxograma analisador a partir de saberes práticos evidenciou a necessidade de uma atuação maior do enfermeiro enquanto membro da equipe e principal profissional responsável pelo AACR em uma UPA. Nota-se a importância da inserção de pós-graduandos em serviços como este, cuja interface com a atenção primária à saúde e a atenção terciária é essencial.

3029

PERFIL DE ATENDIMENTOS CLÍNICOS DE UM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA DE REFERÊNCIA DO SUL DO BRASIL EM PERÍODO DE PANDEMIA PELA COVID-19

FLÁVIA GABE BELTRAMI; GIORDANNA GUERRA ANDRIOLI; SILVANA TEIXEIRA DAL PONTE; JOSÉ PEDRO KESSNER PRATES JUNIOR; ELIZIANE FERRANTI; MARIA LUIZA PAZ MACHADO; MORGANA PESCADOR DE CAMARGO; GABRIELA GUIMARÃES ANDRADE; MICHELLE DORNELLES SANTAREM ;

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: Em dezembro de 2019, a China relatou casos de pneumonias graves associadas ao novo Coronavírus, desde lá, esse vírus vem devastando os mais diversos sistemas de saúde a nível mundial, modificando o perfil de atendimentos de pacientes admitidos a partir de serviços de emergência. Essa pandemia contribui diretamente com a superlotação dos serviços de emergência, desafiando os profissionais atuantes na linha de frente no reconhecimento precoce dessa patologia em relação aos demais atendimentos. **OBJETIVO:** Avaliar o perfil de atendimentos clínicos de um serviço de emergência e a proporção de casos suspeitos e não suspeitos para COVID-19. **MÉTODO:** Estudo transversal realizado entre abril a julho de 2020 em um serviço de emergência de referência do sul do Brasil. Foram incluídos pacientes adultos, atendidos pela especialidade clínica. Categorizou-se os mesmos em sintomáticos e não sintomáticos para COVID-19. Foram considerados suspeitos os pacientes com pelo menos dois dos seguintes sinais e sintomas: febre, calafrios, dor de garganta, dor de cabeça, tosse, coriza, distúrbios olfativos ou distúrbios gustativos, identificados na classificação de risco ou na consulta médica. Esse projeto está aprovado sob o número 2020/0190. **RESULTADOS:** Entre os meses de abril a julho, foram atendidos respectivamente, 1371, 1701, 1712 e 1890 pacientes no serviço de emergência. Totalizando 6.674 atendimentos clínicos. Destes, 22,1%, 19,5%, 30,7% e 37,7% foram considerados suspeitos para COVID-19. A média de atendimentos/dia foi de 45,7 em abril, 54,87 em maio, 57,07 em junho e 60,97 em julho. **CONCLUSÃO:** Houve um aumento progressivo do número de atendimentos mensais, tanto de pacientes sintomáticos quanto de não, de uma forma geral. Esse aumento pode estar relacionado à questão sazonal de nosso estado neste período. O reconhecimento precoce de deterioração clínica de pacientes em épocas de pandemia e de aumento de lotação dos serviços de emergência, faz-se necessário para evitar desfechos desfavoráveis aos usuários e promover o bom fluxo de atendimento.

3105

O AVANÇO TECNOLÓGICO: ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA

ADRIANE NUNES DINIZ; LILIAN JOSIANE DA ROSA SOARES

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A tecnologia pode ser compreendida de forma ampliada: a tecnologia representada por máquinas e aparelhos (tecnologia dura), a tecnologia que engloba o saber profissional que pode ser estrutura e protocolada (tecnologia leve-dura) e a tecnologia leve que se refere à cumplicidade, à responsabilização e ao vínculo manifestados na relação entre usuário e trabalhador de saúde. O cuidado de enfermagem e a tecnologia estão interligados, uma vez que a profissão está comprometida com princípios, leis e teorias, e a tecnologia consiste na expressão desse conhecimento científico, e em sua própria transformação. No contexto atual, o cuidado em centros de terapia intensiva, mais do que no passado, tem sido distinguido pela incorporação e utilização de novas tecnologias, abrindo novos horizontes e novas perspectivas para a melhoria da qualidade do trabalho e da assistência e principalmente da vida das pessoas que cuidam e daqueles que são cuidadas. A tecnologia contribui de maneira efetiva no tratamento de pacientes que exigem cuidados extremos. **Objetivo:** Este trabalho tem por objetivo trazer uma revisão bibliográfica a fim de refletir sobre o uso de tecnologias nas ações de enfermagem no centro de terapia intensiva. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa de literatura, através de artigos nas bases de dados LILACS, SciELO e no Banco de Dados em Enfermagem. A pesquisa foi realizada nos meses de Março a Agosto de 2020. **Resultados:** A relação profissional-paciente tem se tornado cada vez mais automatizada. A humanização da assistência tornou-se um desafio, já que a tecnologia cada vez mais se supera. A grande diversidade tecnológica utilizada pela enfermagem para auxiliar na manutenção da vida é uma realidade que ao mesmo tempo encanta e assusta. E com isso, apresenta aos profissionais que lidam com ela constantes desafios e questões, exigindo-lhes profundas e constantes reflexões acerca da sua aplicabilidade no cuidado. **Conclusões:** Com este trabalho visamos refletir sobre todos os avanços tecnológicos que as CTI'S vem enfrentando mas que se estiver associada a humanização pode alcançar resultados muito satisfatórios, melhorando assim o acolhimento do cliente que recebe cuidados providenciados pela tecnologia. Vale destacar que cuidar de máquinas não é um discurso teórico-prático tão absurdo, pois se ela em muitos casos mantém o cliente vivo, isso só é possível porque direta ou indiretamente cuidamos delas também